

103 mulheres foram mortas no CE este ano

Número supera o registrado durante 2008 passado no Estado

A agressão física sofrida por uma doméstica que não quis se identificar deixou marcas inesquecíveis no corpo e na alma. “Durante 10 anos de casamento levei três surras. Como não tive coragem de denunciá-lo por causa das minhas filhas, sai de casa”, lembrou.

Mesmo com o rigor da Lei Maria da Penha (no 11.340), casos como desta mulher continuam acontecendo. Segundo a Delegacia da Mulher (DDM) o número de mulheres mortas no Estado está aumentando a cada mês, até o dia 14 de Outubro deste ano, já ultrapassa o total do ano passado. Neste ano já Foram 103 mulheres mortas, contra 93 em 2008. Em 2007 foram 118 vítimas fatais.

Esses números equivalem a crimes passionais (aqueles motivados por ciúmes ou término de relacionamento), latrocínios (roubo seguido de morte), pistolagens e crimes banais.

Este ano, no mês de Setembro, tiveram 220 ocorrências de lesão corporal, 206 em 2008 e 214 em 2007. Neste período foram registrados nove ocorrências de violência doméstica e uma em 2008, além de duas tentativas de homicídio em 2009, não tendo nenhum ano passado.

A Delegada Titular da DDM, Rena Gomes afirma que a especializada recebe aproximadamente 12 mil ocorrências por ano. O maior problema, segundo ela, é que as mulheres têm muito medo de ir até a delegacia para fazer o boletim de ocorrência, e quando conseguem ir, depois retornam para retirar a queixa.

“Com a vigência da Lei Maria da Penha, as pessoas pesavam que houvesse um basta na violência contra mulheres. Os casos não acabaram, mas tem melhorado a situação, tendo uma boa diminuição”, declarou a delegada Rena Gomes.

O motivo principal para as mulheres tirarem as queixas sobre as agressões domésticas são os problemas econômicos, laços afetivos, e principalmente o medo. Bianca de Oliveira Araújo, delegada adjunta da DDM, acredita que a violência contra mulheres seja um problema cultural que deve desconstruir os conceitos e paradigmas. “A lei não é a salvação do mundo! Os homens não gostam da Lei Maria da Penha, tanto que gerou a revolta pelos homens, como o medo deles serem presos”.

A delegada Bianca afirma que a lei não é para todos os homens, e sim para os agressivos, como também é para mulheres vítimas de violência doméstica.

Ela afirmou ainda que as mulheres que sofrem violência doméstica têm que ter mais coragem para poder se defender. Na Delegacia da Mulher, existe todo um apoio, mas as vítimas precisam ter coragem para enfrentar o procedimento. Não é só fazer um boletim de ocorrência (B.O) que dá jeito. Existe todo um processo. Primeiro a vítima faz o B.O, depois recebe a guia correspondente para ir ao Instituto Médico Legal (IML), conseguindo as medidas de proteção.

“Acredito que a culpa de toda essa violência com as mulheres, e o que vem fazendo com que o número de mortes aumente no estado, seja a cultura machista dos homens, que é enorme. Eles não se conscientizaram sobre a Lei Maria da Penha”, afirmou a Delegada Plantonista da DDM, Orlandina Góes.

Eu não aguentava mais...

“A primeira vez, quase ele me mata. Eu cheguei do trabalho e ele estava bebendo em casa. Ele me chamou para beber, como recusei, começou a brigar comigo, dizendo que se fosse com outro eu iria, e começou a me bater. Foi horrível!” Depois da primeira surra, o casal se mudou de onde morava, pois os moradores se meteram para separar e o marido não gostou. Ele fez várias promessas para continuarem juntos. Após de 15 dias do perdão, ele bateu de novo. “Estávamos num ponto que não dava para morar mais junto, se não, ou ele me matava ou eu mato ele. Minhas filhas estão traumatizadas. A pequena não consegue dormir de luz apagada nem ouvir gritos, que começa a chorar”. Depois de 10 anos de casados, está a um mês separada e ele ainda faz mil promessas para eu voltar.